

Coordenação e edição: Ana Teresa Alves (FCSH-UAc - ana.tc.alves@uac.pt)

Edward Jenner – o médico-cientista que mudou o Mundo

Autor:

Hernâni Zão Oliveira (Investigador na Universidade de Évora)

Há pouco mais de duzentos anos, a varíola era uma das doenças mais temidas do mundo. Para além da febre alta e das bolhas e pústulas por todo o corpo, o vírus matava cerca de três em cada dez pessoas infetadas. Entre os sobreviventes, muitos ficavam com o rosto marcado para sempre ou perdiam a visão. Esta era uma realidade dura até um médico de uma vila do interior de Inglaterra anunciar ao mundo a sua descoberta.

Edward Jenner (1749-1823) ouvia frequentemente que as leiteiras que tinham

varíola bovina pareciam estar protegidas contra a varíola humana. Movido pela curiosidade, o médico decidiu investigar se o que escutara sobre as mulheres que ordenhavam vacas e vendiam leite era verdade.

A 14 de maio de 1796, fez algo que os procedimentos éticos atuais nunca permitiriam. O médico retirou líquido das feridas de Sarah Nelmes, uma leiteira com varíola bovina, e colocou-o em pequenos arranhões no braço de James Phipps, um rapaz de oito anos, filho do seu jardineiro. Uma pequena febre surgiu nos dias seguintes, mas James recuperou depressa. Em julho, Jenner expôs o



Edward Jenner vacina James Phipps em 1796, numa pintura de Ernest Board (Wellcome Collection).

rapaz à varíola humana, mas a doença não apareceu.

Os resultados chegaram à Royal Society, em Londres, mas a instituição considerou serem necessários mais dados. A resposta de Jenner foi simples: reunir novas observações. Em 1798, publicou os seus resultados num livro, utilizando pela primeira vez a expressão *variola vaccinae*, derivada de *vacca*, a palavra latina para vaca.

A descoberta começou então a viajar. Material vacinal seguiu para médicos de outros lugares, acompanhado de cartas com explicações e perguntas sobre o bem-estar

dos vacinados. Outros médicos passaram a informação aos seus colegas, e uma rede de conhecimento foi crescendo até atravessar fronteiras e oceanos.

Séculos depois, a vacinação permitiu controlar a varíola até ao último caso natural, registado em 1977. Em 1980, a Organização Mundial da Saúde declarou a doença erradicada. Entretanto, os programas nacionais de vacinação passaram a proteger milhões de pessoas contra outras doenças.

O percurso da descoberta de Jenner foi um sucesso, mas mostra-nos também outra coisa. A Ciência não começa com certezas. Perguntas, observações e dúvidas estão muitas vezes no início de uma descoberta. As respostas são testadas, discutidas, corrigidas e partilhadas.

Vivemos em ciclos. Epidemias, crises e desinformação vão e vêm, e com elas voltam as dúvidas, porque a incerteza faz parte da Ciência. Perante uma dúvida, a melhor resposta não está num rumor ou numa explicação fácil, mas em procurar evidências, fazer perguntas e continuar a investigar. É assim que a Ciência nos ajuda a compreender e a enfrentar cada novo desafio.

É a tua vez

Tal como leste no texto, Edward Jenner chamou *vacina* à sua descoberta, a partir da palavra latina *vacca*, que quer dizer vaca.

1. E se fosses tu? Que outro nome darias à vacina?

2. Agora o cientista és tu! Olha à tua volta e escolhe um problema. (A mochila deixa-te as costas cansadas? O gelado derrete antes de o acabares?)

2.1. Escreve o problema que queres resolver e encontra a tua melhor solução.

2.2. Desenha-te de bata, como um cientista famoso, e dá um nome divertido à tua descoberta!



Imagem gerada por IA.

Leituras

Recomendamos-te a leitura de *Vacinas: Os super-heróis invisíveis*, de Manuel Mendes Silva, Rosa Gouveia e Isabel Ramos, com ilustrações de Carolina Antunes e Silva. Uma introdução às vacinas, à sua história e ao seu papel na proteção da saúde.

